



I CONGRESSO BRASILEIRO DE MAMONA

Energia e Sustentabilidade

23 a 26 de novembro de 2004 - Campina Grande - PB

A CADEIA PRODUTIVA DA MAMONA: UMA ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO PARA O CEARÁ*

Manuel Napoleón Muro Arbulú¹, Claudia Valani Barcellos¹, Suzy Anne Alves Pinto¹, Kelma Loiola Dias, Adriano Fonseca, João Adolfo de Rezende Ponchio², Cláudio Marques Magalhães³. (1) Instituto Agropolos do Ceará, e-mail: napoleon@agropolos.org.br; claudia@agropolos.org.br; suzyanne@agropolos.org.br. (2) Consultor FGV/FAO – japonchio@fgvsp.br. (3) Coordenador Nacional de Projetos MAPA/FAO – claudiomm@agricultura.gov.br

RESUMO

O presente trabalho, realizado para promover o fortalecimento da cadeia produtiva da mamona no Ceará, foi dividido em três fases distintas: identificação, capacitação e consenso. A estratégia utilizada promoveu a participação e o consenso de representantes de todos os elos da cadeia produtiva. O ponto principal foi nivelar conhecimentos, fomentar um debate construtivo, apresentar a realidade de cada um e, ao mesmo tempo, identificar problemas e propor soluções para a construção de uma cadeia produtiva para a cultura da mamona, considerando-se a oportunidade do crescente mercado do biodiesel. Para isso foi incrementada a valorização das técnicas de negociação, necessárias para o bom trânsito de informações dentro da cadeia. A seguir, na etapa de concertação, foram elaboradas propostas consensuais, consolidadas em um plano de ação, que nortearam os procedimentos subsequentes do Comitê Gestor do Programa da Mamona do Estado do Ceará. Como produto essencial, além do plano de expansão para a cadeia produtiva da mamona, foi gerada uma metodologia para o desenvolvimento a ser aplicada nas demais cadeias produtivas de importância econômica para o Estado.

INTRODUÇÃO

A mamoneira (*Ricinus communis* L.), oleaginosa de relevante importância econômica e social, é uma planta rústica, heliófita, resistente à seca e encontrada em diversas regiões do Brasil. Seu principal produto, o óleo extraído das sementes, possui centenas de aplicações, como por exemplo: fabricação de cosméticos, lubrificantes, aditivos de combustíveis aeroespaciais, indústria de plástico, próteses para ossos humanos, etc. Porém, a utilização mais atual é a obtenção do biodiesel, produto da reação do óleo de mamona com um álcool reagente, na presença de um agente catalisador. Nesse processo, além do biodiesel, também se obtém, como subproduto, a glicerina, que tem larga utilização na indústria farmacêutica e química (Beltrão et al, 2003; EMBRAPA, 2001). O processo de extração do óleo das sementes originada a torta de mamona que pode ser aproveitada para adubação orgânica ou, após a desintoxicação, como ração animal.

A cultura da mamona nas décadas de 60 e 70 se estabeleceu no Estado do Ceará como



I CONGRESSO BRASILEIRO DE MAMONA

Energia e Sustentabilidade

23 a 26 de novembro de 2004 - Campina Grande - PB

importante fonte de renda, principalmente para os pequenos produtores rurais. A comercialização era feita para indústrias extratoras de óleo. Na década seguinte, a cultura passou a vivenciar um processo de decadência devido à oscilação no preço do produto no mercado mundial, à medida que a indústria passou a trabalhar com óleos sintéticos (Gazeta Mercantil citado por OCEC, 2003). Esse fato levou à redução das áreas de cultivo, resultando na desativação de indústrias beneficiadoras.

Recente levantamento realizado pela SEAGRI (2003), demonstrou que no interior do Estado do Ceará existem 17 usinas de extração de óleo de mamona e algodão, que se encontram desativadas ou funcionando precariamente. Ao todo, a capacidade de esmagamento é estimada em 24.750 toneladas de bagas por mês. A reativação e operação a pleno emprego dessas indústrias poderia resultar numa produção de 10.000 toneladas de óleo de mamona e 15.000 toneladas de torta gorda de mamona desintoxicada indicada para alimentação animal (6 – 8% de óleo) por mês. Considerando-se 8 meses de operação no ano, o montante total seria de 80.000 toneladas de óleo e 120.000 toneladas de torta.

Paradoxalmente, em anos agrícolas recentes, chegou-se a verificar no Brasil um déficit anual superior a 80 mil toneladas na oferta de óleo bruto de mamona, o que obrigou o país a importar o produto da Índia e da China (Beltrão & Silva, 1999; Savy Filho et al., 1999 citados por EMBRAPA, 2003).

MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi baseado no estudo e discussão da realidade da cadeia produtiva da mamona no Estado do Ceará, visando compreendê-la e utilizá-la na construção de uma estratégia de desenvolvimento, baseada no fortalecimento dos elos e na consolidação de alianças produtivas entre eles.

Para tanto o estudo foi dividido em três etapas: *Workshop* de Identificação dos Agentes e Problemas da Cadeia Produtiva da Mamona no Estado do Ceará; Seminário de Capacitação em Gestão e Negociação dentro da Cadeia Produtiva da Mamona; e *Workshop* de Consenso: Oportunidades de Agronegócios e Estabelecimento de Alianças Produtivas.

Na primeira etapa foram convidadas e reunidas instituições públicas, privadas, de pesquisa e ensino, bem como produtores, empresários, pesquisadores, técnicos e agentes financeiros. Na programação inicial foi realizada uma seqüência de palestras uniformizadoras de conhecimento, enfocando a importância do estudo da cadeia e descrevendo a capacidade produtiva do estado, principalmente dos pequenos produtores rurais organizados. Adotou-se uma metodologia participativa, no qual os presentes foram submetidos a uma dinâmica de grupo. Foram elaboradas questões guias sobre os principais problemas enfrentados por cada um dos elos da cadeia. Essa etapa teve como



I CONGRESSO BRASILEIRO DE MAMONA

Energia e Sustentabilidade

23 a 26 de novembro de 2004 - Campina Grande - PB

objetivo estimular os participantes, representantes dos elos da cadeia, a discutir com profundidade as dificuldades e necessidades de cada setor.

A segunda etapa foi dividida em dois módulos: no primeiro foram feitas visitas técnicas, onde os participantes tiveram oportunidade de conhecer a realidade vivida nos diversos elos da cadeia da cultura da mamona, suas dificuldades e potencialidades. Foram visitadas áreas de produção, instituições de pesquisa, universidades, instituições financeiras, indústrias de esmagamento e empresas de produção de energia. Cada participante recebeu um questionário a ser aplicado nos locais de visita, cujas informações embasariam o trabalho no módulo seguinte. No segundo módulo foram realizados trabalhos de grupo onde foi levantada a situação da cadeia produtiva da mamona no Estado, analisando-se os ambientes interno e externo, as ameaças e oportunidades, a partir da experiência individual de cada participante, à luz das atividades do módulo um. Nesse contexto, foi conduzido um processo de capacitação para permitir o estudo das relações entre os elos da cadeia produtiva da mamona, enfocando-se a importância das técnicas de negociação e gestão.

Na terceira etapa, esteve presente um público ampliado constituído de representantes de todos os elos da cadeia produtiva: agricultores, poder público (federal, estadual e diversos municípios), organizações, cooperativas, fornecedores de insumos, termoelétricas, instituições de ensino e pesquisa, instituições financeiras, indústrias esmagadoras, sindicatos e indústria de combustíveis (Petrobrás). Foram realizadas palestras para a retomada dos pontos levantados nas etapas anteriores e realizados trabalhos em grupo, onde puderam ser explanadas e discutidas as propostas para a promoção e desenvolvimento da cadeia produtiva da mamona.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Instituto Agropolos do Ceará mobilizou nas três etapas do projeto um total de 212 pessoas, sendo: 87 participantes na primeira etapa (*Workshop* de Identificação); 28 participantes na segunda (Seminário de Capacitação), pois o número de vagas era restrito; e 97 participantes na última etapa (*Workshop* de Consenso). No total dos três eventos, pôde-se contar a presença de 35 produtores rurais e 32 órgãos e instituições.

Na primeira etapa do trabalho foi construído o diagnóstico da situação atual da cultura, promoveu-se a homogeneização de informações e conseguiu-se a integração dos diferentes atores que compõem a cadeia produtiva da mamona. A metodologia proporcionou um processo amplo de troca de experiências, reconhecimento da realidade de cada elo e a elaboração de propostas para a solução de problemas comuns e/ ou específicos dos atores.

Na segunda etapa os atores puderam: conhecer e reconhecer a infra-estrutura do estado;



I CONGRESSO BRASILEIRO DE MAMONA

Energia e Sustentabilidade

23 a 26 de novembro de 2004 - Campina Grande - PB

aprofundar o processo de identificação dos gargalos existentes; analisar criticamente a situação de cada grupo de agentes da cadeia; e principalmente colher subsídios para a elaboração de uma proposta estratégica para permitir a construção de uma nova cadeia produtiva para a cultura da mamona, considerando o advento do programa nacional de biodiesel. Outros resultados importantes do trabalho em grupo foram: reconhecimento e descrição de atores ausentes, porém necessários, para o desenvolvimento da cadeia produtiva. Essa informação foi empregada no desenho da etapa posterior do projeto, visando-se à sensibilização das autoridades, aspectos consolidados na “Carta de Fortaleza” sobre a cadeia da mamona.

Na terceira e última etapa foram promovidos consensos ao redor das propostas sugeridas nas duas etapas anteriores. Além dos documentos gerados, foi estabelecido o compromisso maior por parte dos atores envolvidos com a finalidade da construção da nova cadeia produtiva da mamona para biodiesel. Também, foi escolhido e constituído o Comitê Gestor da Mamona do Ceará, o qual, como primeira providência, ficou responsável pela compilação, revisão e edição da “Carta de Fortaleza”, posteriormente enviada ao Governador do Estado e aos gestores das políticas públicas relacionadas com a cadeia produtiva.

Durante a realização dos trabalhos foi possível perceber algumas deficiências nos diversos elos da cadeia produtiva da mamona, especificamente: assistência técnica, desenvolvimento tecnológico, qualidade do material propagativo, linhas de crédito, mercado, dentre outras. Como forma de minimizar esses problemas, em consenso, os participantes desse processo sugeriram maior união, participação e lealdade. Isso significa melhorar a sintonia e a simetria de informações entre todos os elos da cadeia. Assim, com o estreitamento de relações, efetivamente pode-se atingir a meta de fortalecer a produção da mamona, com geração e distribuição de riqueza.

Por fim foi possível evidenciar a importância da seqüência dada aos trabalhos em todas as etapas realizadas. Os produtos gerados foram: integração dos elos da cadeia; criação do Comitê Gestor; elaboração da minuta da “Carta de Fortaleza”; melhoria no direcionamento das propostas de trabalho; e geração de uma metodologia para o desenvolvimento de cadeias produtivas. Todo o trabalho foi documentado e tem aplicação imediata. Devido ao sucesso da iniciativa, foi elaborado um plano de expansão para a cultura da mamona no Estado do Ceará, visando à multiplicação dos resultados e a ampliação do número de agentes participantes em todos os segmentos e elos da cadeia.

CONCLUSÕES

O “Projeto de Identificação e Capacitação dos Agentes da Cadeia Produtiva da Mamona” foi o início de um processo contínuo de aperfeiçoamento das relações entre os elos envolvidos e atuantes



I CONGRESSO BRASILEIRO DE MAMONA

Energia e Sustentabilidade

23 a 26 de novembro de 2004 - Campina Grande - PB

nessa cadeia. Foi possível, por meio desse trabalho, reunir representantes dos diversos elos da cadeia, propiciando a eles uma oportunidade valiosa para discutir o negócio mamona em seus diversos prismas. Foram descritas, de forma direta e consistente, as ameaças e oportunidades atinentes a cada segmento. Ficou claro durante o processo de discussão a necessidade de resolver entraves para o desenvolvimento do setor como: a deficiência da assistência técnica; o baixo nível tecnológico empregado na cultura; a carência de linhas de crédito específicas para o setor; a necessidade de garantia de mercado. Os agentes, em consenso, indicaram a união, com participação e lealdade, como forma de minimizar os problemas da cadeia, e sinalizaram a necessidade da continuidade dos trabalhos por meio de um plano de expansão.

*Projeto financiado pela Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação – FAO em convenio com o MAPA – Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, N. E. de M.; ARAÚJO, A. E. de; AMARAL, J. B. de; SEVERINO, L. S.; CARDOSO, G. D.; PEREIRA, J. R. **Zoneamento e Época de Plantio da Mamoneira para o Nordeste Brasileiro.**

Disponível em: <http://www.cnpa.embrapa.br>>. Acesso em: 07/11/03.

IBGE. **Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. 2002.** Disponível em: <<http://www.ibge.org.br>>. Acesso em: 08/11/03.

INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A MAMONEIRA. Disponível em: <<http://www.cnpa.embrapa.br>>. Acesso em: 07/11/03.

OCEC. **Ceará vai produzir diesel de mamona.** Disponível em <<http://www.ocec.org.br>>. Acesso em: 08/11/03.

SEAGRI. Anteprojeto para o Agronegócio da Mamona no Estado do Ceará. Fortaleza, 2003. 37p.